



## A FIBROMIALGIA NA MULHER DE BAIXA RENDA: RELATO DE CASO

GIOVANNA MARIA ANTONIO FALCÃO; JOSÉ HENRIQUE DA SILVA; MARIANE BARRETO TENÓRIO; WILIANNE DA SILVA GOMES

### RESUMO

**Justificativa:** A fibromialgia é uma doença crônica reumatológica, que acomete intensas dores nos ossos, músculos, articulações e tendões, ocasionando fadiga diária. De acordo com os dados coletados pela EpiFibro, 51% são advindas do transtorno depressivo e 39% das condições de trabalho. **Objetivo:** Investigar os sintomas conhecidos da fibromialgia e como eles podem afetar no cotidiano, diante do relato de uma paciente diagnosticada com a síndrome, com o propósito de compreender melhor a realidade de quem possui essa patologia, no Brasil. **Relato de caso:** B.C.B.N, sexo feminino, 40 anos, moradora do bairro de Areias do Recife/Pernambuco, que foi diagnosticada com fibromialgia por uma equipe multidisciplinar, no Hospital Barão de Lucena pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2019. A coleta de dados foi realizada em maio de 2024, após aproximadamente 5 anos do diagnóstico. Para formulamos uma pesquisa coesa, partimos de pontos mais específicos e pontuais, com o intuito de evidenciar as interferências que a patologia pode causar na vida das pessoas que a possuem, bem como a importância da assistência do SUS. **Discussão:** O estudo foi articulado através de uma entrevista, com base no questionário internacional Fibromyalgia Rapid Screening Tool (FiRST), onde o mesmo aprofunda-se na rotina do paciente e em seus relatos de experiência. Diante da análise dos dados, foi possível refletir e exprimir parte do sofrimento em que os indivíduos que possuem o diagnóstico enfrentam dia após dia e dar notoriedade para a importância da assistência continuada e da integralidade do cuidado nesse paciente. **Conclusão:** Portanto, há dificuldade na aceitação da presença da patologia e dos obstáculos para conseguir uma assistência especializada e continuada, gerando maiores complicações no quadro clínico, e tornando o paciente suscetível a transtornos neurológicos e psiquiátricos, piorando consideravelmente o quadro clínico do mesmo.

**Palavras-chave:** Dor; Reumatologia; Crônica; Tratamento; SUS;

### 1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia é considerada uma síndrome reumática complexa, pois acomete o sistema locomotor, sendo ossos, articulações, ligamentos, tendões, cartilagens e músculos. A doença crônica pode ser causada por transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, além das condições laborais, esforço no lar e traumas. Podendo ela ser agravada por fatores genéticos, traumas anatômicos, índice elevado do Índice de Massa Corporal (IMC), sedentarismo, estresse diário, ansiedade, depressão e alterações climáticas. Ademais, seus principais sintomas são dores musculares, nas articulações ósseas, fadiga constante, dificuldade no sono, cefaleia e comprometimento da memória. O sofrimento que essa patologia acarreta pode resultar em diversas incapacidades, gerando danos sociais, à família e ao financeiro. (DOENÇAS REUMÁTICAS, 2013; REZENDE, 2013; GRAMINHA, 2021;

SOUZA 2023)

Diante do exposto, nota-se que a síndrome interfere diretamente na rotina daquelas que a possuem, pois, as intensas dores reduzem suas capacidades em realizar inúmeras atividades diárias, da mais básica até a mais complexa, como ir ao mercado, visitar um parente, levar o filho à escola, organizar seus lares e até mesmo na sua capacidade de exercer uma profissão. Sob essa ótica, a EpiFibro realizou uma coletânea e estimou no Brasil que 2,5% da população é portadora de Fibromialgia. Estudos mostram que 92% dos acometidos com esta doença não possuem ensino superior, sendo 69% desempregados, afastados do trabalho ou simplesmente trabalhando irregularmente. Diante da insuficiência de subsídio financeiro, muitos dos pacientes vão em busca do tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) visando obter ajuda diante do seu diagnóstico e quadro clínico. (GRAMINHA, 2021; REZENDE, 2013)

Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar os sintomas conhecidos da fibromialgia e como eles podem afetar no cotidiano, diante do relato de uma paciente diagnosticada com a síndrome, com o propósito de compreender melhor a realidade de quem possui essa patologia, no Brasil.

## 2 RELATO DE CASO:

Paciente B.C.B.N, 40 anos, sexo feminino, parda, possui o estado civil de solteira, desempregada, pertencente a situação de vulnerabilidade econômica, diagnosticada com síndrome de fibromialgia, que possui transtornos neuropsicológicos, mãe de 2 filhos. A pesquisa partiu de um método de estudo que foi dado por meio de uma entrevista no ano de 2024, na residência da entrevistada. O questionário utilizado foi o Fibromyalgia Rapid Screening Tool (FiRST) traduzido para o português, que foi usado como base do estudo, com perguntas generalistas referentes aos sintomas mais comuns conhecidos, até mais específicos de como a dor é abordada no seu dia a dia, bem como as interferências que é causada à sua vida.

A amostragem foi realizada em 3 etapas, primeiramente uma Escala de Sintomas (ESS) para que fosse possível saber os níveis dos sintomas considerados comuns, com possibilidade de resposta: 0 sintoma não presente, 1 sintoma leve, 2 sintomas moderado, ou 3 sintomas grave, para: Fadiga, sono não reparador e sintomas cognitivos. Seguindo de mais três perguntas, com possibilidade de resposta: 0 não tenho e 1 tenho o sintoma, para: Dores de cabeça, dor no abdômen e depressão.

Na segunda etapa, foi feito um Índice de Dor Generalizada (IDG), a partir de uma amostragem de uma imagem com pontos de dores à B.C.B.N, para que ela pudesse apontá-las.

Por conseguinte, na terceira etapa, foram realizadas perguntas com o intuito de saber se a paciente possuía as seguintes dores: dor por todo corpo, fadiga, sensação de choque elétrico, formigamento, dormência e pontadas, e seus impactos no sono, tendo opções de resposta: Sim e não, e a partir disso classificar por uma escala numérica de 0 a 10 sobre as dores sentidas nas últimas 24h.

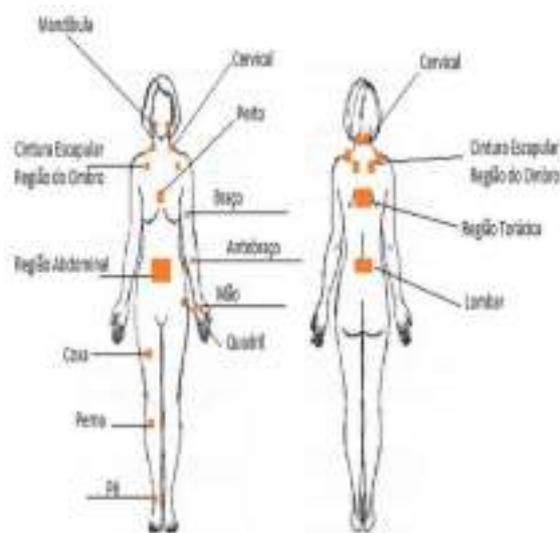
## 3 DISCUSSÃO

Diante dos dados que foram coletados através da entrevista, com intuito de analisar e obter resultados do nível da complexidade do quadro clínico da paciente B.C.B.N e dificuldades enfrentadas pela mesma.

Na primeira etapa, foi possível identificar que o grau dos sintomas mais comuns advindos da patologia, são experienciados de forma grave pela entrevistada. Além disso, a mesma expôs que só consegue dormir com remédios para minimizar as dores. Cefaleias constantes, seguidas de tonturas e enjoos, foram listados como sintomas cotidianos. No que se refere a dor abdominal, ansiedade e depressão, todos encontravam-se no discurso da paciente

como manifestações advindas da doença.

Na segunda etapa, todos os pontos de dores marcados na imagem abaixo, foram marcados e citados na amostra entregue à B.C.B.N. que teve as opções anatômicas da região superior (direita e esquerda): mandíbula, ombro, braços e antebraços. Como a região inferior (direita e esquerda): quadril, coxa, pernas e pés.



A terceira e última etapa da entrevista, salientou o contexto de dores gerais na sua rotina, sendo elas todas presentes, juntamente quanto ao tipo, como formigamento, pontadas e dormência. No que diz respeito à escala de 0 a 10 das dores e na interferência delas na sua vida nas últimas 24 horas, foi realizada uma média aritmética, que foi obtido por meio do seguinte cálculo: total das notas dividido pela quantidade das perguntas  $(7+6+9+6+10+10+7+10+10+10 \div 10)$  que teve como resultado nota 8,5 para dor geral da paciente.

ESCALA NUMÉRICA PARA DOR E FADIGA	NOTA
DOR EM REPOUSO	7
DOR EM MOVIMENTO	6
DOR COM FADIGA	9
DOR APÓS TOMAR REMÉDIOS	6
INTERFERÊNCIA NA VIDA DIÁRIA	10
INTERFERÊNCIA NO HUMOR	10
INTERFERÊNCIA NO TRABALHO	7
INTERFERÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OUTRAS PESSOAS	10
INTERFERÊNCIA NO SONO	10
INTERFERÊNCIA NO MODO DE APECIAR A VIDA	10
TOTAL	85
MÉDIA	8,5

Ao longo desse questionário, foi descrito por B.C.B.N diversos relatos referentes às interferências na sua vida, como não poder assistir um filme no cinema pelas dores ao permanecer repousada por horas, ir ao mercado sozinha por não ser capaz de carregar as sacolas, além de ter seus vínculos sociais distanciados pela falta de compreensão de seus amigos diante da sua patologia.

Ademais, após a realização do questionário foi feito um diálogo entre a paciente e a equipe pesquisadora, focada no acesso da mesma, ao atendimento adequado e assistência com profissionais especializados, como é dito na lei sancionada de nº 14.705, de 25 de outubro de 2023, que estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo SUS às pessoas acometidas por Síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica:

- I. atendimento multidisciplinar por equipe composta de profissionais da área de medicina, de psicologia, de nutrição e de fisioterapia;
- II. Acesso a exames complementares;
- III. assistência farmacêutica à população.

Essa parte da entrevista teve como enfoque a obtenção do saber, através da vivência da paciente, se a lei realmente encontra-se em vigor e sobre as melhorias ocasionadas na vida da mesma, após a lei ser sancionada. A entrevistada relatou o difícil acesso ao acolhimento no posto de saúde de seu distrito, as diversas dificuldades para marcação de consultas e exames e que não consegue medicações prescritas de forma gratuita, mesmo sendo de baixa renda. Referente ao apoio da equipe multiprofissional (fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista) relatou que é possível de conseguir agendamentos, entretanto, é de difícil acesso tais marcações. B.C.B.N informou que a maior dificuldade no momento é o uso do seu medicamento diário, por ele ser de alto custo. Este seria o principal motivador da piora de seu quadro clínico, elevando o nível das suas dores e tornando-as mais intensas.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo de caso mostra-nos que para se ter um resultado positivo no tratamento da fibromialgia, o paciente precisa ingerir todos os dias a terapia farmacológica prescrita, possuir uma rotina de atividades físicas específicas para sua demanda e patologia, e também ser acompanhada por profissionais que cuidem da sua saúde mental, como psicólogos e psiquiatras. Embora existam variados tipos de tratamentos indicados aos pacientes com esta doença, a melhor intervenção segue sendo a ingestão de medicação para alívio da dor e diminuição no quadro da depressão, para ajudar o paciente a lidar com os sintomas e um acompanhamento fisioterapêutico para controlar os sintomas, aumentar a flexibilidade e diminuir a rigidez muscular. (COSTA, 2020; CATALAM 2021)

Diante da pesquisa realizada, conclui-se que para uma real melhora do quadro clínico dos pacientes acometidos pela síndrome, torna-se necessário que o Sistema Único de Saúde disponibilize os fármacos prescritos pelos profissionais de saúde, de forma gratuita e de modo facilitado, para que assim sejam realizados os tratamentos de forma contínua, integral e assistida. Além disso, é fundamental a formação de projetos sociais inclusivos, voltados à saúde física e mental, com o intuito de reunir diversas pessoas e suas diferentes realidades para que seja compartilhado suas experiências, vivências e formas de lidar com a síndrome, ajudando na interação social e na compreensão da patologia. Atividades físicas em grupos para o equilíbrio de serotonina no cérebro e, conseqüentemente, diminuição nas dores reumáticas, são de extrema importância e efetividade no processo terapêutico de uma doença crônica.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 14.705, de 25 de outubro de 2023. Estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas acometidas por Síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica ou por Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas, Diário oficial da união. Brasília, DF. 25 out 2023. Disponível em: [https://planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14705.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.705%2C%20DE%2025%20DE%20OUTUBRO%20DE%202023&text=Estabelece%20diretrizes%20para%20o%20atendimento,Regional%20ou%20outras%20doen%C3%A7as%20correlatas.](https://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14705.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.705%2C%20DE%2025%20DE%20OUTUBRO%20DE%202023&text=Estabelece%20diretrizes%20para%20o%20atendimento,Regional%20ou%20outras%20doen%C3%A7as%20correlatas.)

CATALAM, A.L; BENEFICIOS DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM FIBROMIALGIA – UMA REVISÃO; Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro; Rio Verde; Goiania ; v.1; p.2-4; 2021.

COSTA, S.M.L; Aspectos clínicos e principais formas de tratamento para Fibromialgia - Revisão de Literatura; Research, Society and Development, Itajubá; Minas Gerais; v. 9, n. 11, p.1-5; 2020.

DOENÇAS REUMÁTICAS. BVS, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/doencas\\_reumaticas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/doencas_reumaticas.pdf). acesso em: 09 de maio de 2024.

GRAMINHA, C.V; Fatores relacionados a qualidade de vida autorrelatada em mulheres com fibromialgia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade; SciELO; São Paulo; p.43-44; 2021.

REZENDE, M.C; EpiFibro – um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia – análise inicial de 500 mulheres; REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA; RJ, MS, PR, SP, PE, MG; 2013.

SOUZA, A.D; Avaliação de dor em pacientes com fibromialgia: revisão integrativa; RMMG-Revista Médica de Minas Gerais; Belo Horizonte; Minas Gerais; p. 2-3; 2023.

SOUZA, A.P; ANÁLISE DAS PROPRIEDADES DE MEDIDA DA VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA DO FIBROMYALGIA RAPID SCREENING TOOL (FIRST) EM PORTUGUÊS BRASILEIRO; UFSCar; São Carlos; São Paulo; p. 60-83; 2022.